

O "SEMINÁRIO MATEMÁTICO E FÍSICO da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO": **UMA TENTATIVA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO NA DÉCADA DE TRINTA**

Ubiratan D'Ambrosio*

Um dos problemas sérios que encontramos ao fazer a história da ciência no Brasil se prende à cronologia. Enquanto a história da matemática moderna¹ segue uma cronologia associada a criações de escolas e às grandes direções teóricas, as atividades nos países periféricos estão intimamente ligadas aos momentos políticos identificados como conquista, colônia, independência e o que se costuma muitas vezes situar no período que se chama História Moderna e Contemporânea. Esta periodização da História Universal está em desuso, mas serve de ponto de partida para as discussões deste trabalho, em particular sugerindo uma periodização para nós mais apropriada.

No Brasil, como em todos os demais países, esta cronologia deve ser refinada, particularmente ao se fazer história das ciências e da matemática. Propomos: 1. Império (1822-1889); 2. Primeira República (1889-1916); 3. Período Intermediário (1916-1933); 4. Tempos Modernos (1933-1957); 5. Desenvolvimentos Contemporâneos (a partir de 1957).

IMPÉRIO

Como é sabido, enquanto colônia, o Brasil não tinha instituições de ensino superior. Aqueles que tinham recurso iam estudar em Portugal, curso superior em Coimbra. Os alunos melhor dotados das famílias de pouca posse encontravam, nas ordens religiosas, oportunidades de estudo. Aqueles mais capazes, normalmente, eram aproveitados na metrópole e se encaminhavam para funções governamentais em Portugal ou no Brasil ou para a carreira acadêmica. O exemplo mais notável é de José Bonifácio de Andrada e Silva que se distinguiu como Professor de Mineralogia na Universidade de Coimbra e foi membro das mais importantes academias de ciências européias.

Com a chegada da família real no Brasil em 1808, foi necessário estabelecer, na colônia, as bases necessárias para uma permanência que poderia se prolongar. Efetivamente, no Rio de Janeiro seriam dirigidos os negócios do reino, que logo seria denominado Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. O estabelecimento de uma Imprensa Régia, de Biblioteca, de Jardim Botânico e de outras instituições próprias da corte eram prioritárias, logo seguidas de uma Academia Militar. Naturalmente, a criação de faculdades de Direito, de Medicina e de outras instituições de ensino foram os próximos passos. Adotou-se porém, na nova metrópole, o modelo de grandes escolas e não o da tradicional Universidade de Coimbra. A Escola Militar teve prioridade e foi rapidamente transformada em instituição, em suas várias etapas, foram realizados os primeiros estudos superiores de Matemática e das demais ciências. Destaca-se nessa época Joaquim Gomes de Souza, o "Souzinha", que entre lendas, mitos e realidade, merece um

(1) Por MATEMÁTICA MODERNA entendemos a matemática que se desenvolve como resultado dos trabalhos de Fermat, Descartes, Newton, Leibniz e outros, a partir do século XVII, na Europa.

* Prof. Sênior da FURB, Blumenau, SC.

estudo mais detalhado. Sua obra matemática, talvez menos importante que sua presença política no Segundo Império, está melhor estudada. Não nos estenderemos sobre ela, reportando o leitor ao excelente livro de Clóvis Pereira da Silva.²

PRIMEIRA REPÚBLICA

Com a Proclamação da República, em 1889, inicia-se uma fase que, do ponto de vista matemático e científico em geral, pouca inovação nos trouxe. O império viu florescer o positivismo de Comte e a República efetivamente se proclamou sob a filosofia comtiana. Matematicamente, isto significou a consolidação das propostas já em vigor na Escola de Engenharia. Há grandes aberturas, algumas traumáticas, sobretudo na área da saúde pública, com as dificuldades de combate à febre amarela, e naturalmente com a a posição positivista há um novo pensar nas ciências exatas. A Escola de engenharia começa a receber impulsos de modernização e figuras como Otto de Alencar (1874-1912) e Manuel de Amoroso Costa (1885-1928) representam pontas de lança nessa escapada ao positivismo. Sobre esses importantes pioneiros da Matemática, reportamos o leitor ao livro de Clóvis Pereira da Silva, bem como ao estudo que faz Cierce Mary Silva da Silva sobre o positivismo no Brasil.

PERÍODO INTERMEDIÁRIO

Dentre os representantes do novo pensar científico na Escola de Engenharia do Rio de Janeiro, está Theodoro Augusto Ramos (1895-1935), que, em 1918, se doutora com uma tese "Sobre as Funções de Variáveis Reais", trabalho conforme as tendências correntes na Matemática européia. Mais um vez reportamos o leitor ao livro de Clóvis Pereira da Silva.

Não nos esqueçamos que nessa mesma época nosso vizinho do Sul, a República Argentina, passa por um momento de grande vitalidade cultural. De fato, desde o século XIX, a Argentina vem recebendo uma sadia influência européia e suas instituições de ensino superior recebem o influxo de cientistas de primeira grandeza. Evidência disto é que em 1872 é fundada a Sociedade Científica Argentina, instituição exemplar e de vanguarda na ciência da América Latina. Com intenso intercâmbio de publicações com a Europa, a Sociedade Científica Argentina é uma das mais importantes instituições científicas fora da Europa. O grande desenvolvimento científico, na Argentina, sobretudo nas ciências matemáticas, físicas e astronômicas, desperta interesse na Europa e importantes missões lá se instalam. Particularmente importante é o interesse da Alemanha em estabelecer um observatório astronômico em La Plata, o que efetivamente se concretiza, seguido de importantes missões norte-americanas com o mesmo fim. Esta importante fase na História da Ciência latino-americana é magistralmente analisada por Lewis Pyenson.³

Naturalmente, a modernização da Espanha vê no desenvolvimento da América Latina um seu campo natural de ação e não escapam os espanhóis de participar nesse esforço. Claro, entenda-se que a própria Espanha acorda para a ciência moderna somente no final do século XIX. Um de seus novos matemáticos mais representativos é Júlio Rey Pastor (1888-1962). A partir de 1911, passa alguns anos na Alemanha, onde é aluno dos matemáticos mais importantes da época. Embora mais dedicado à Geometria de Posição, Rey Pastor é versado em Análise e

(2) Clóvis Pereira da Silva *A Matemática no Brasil. Uma história de desenvolvimento*, Editora da UFPR, Curitiba, 1992.

(3) Lewis Pyenson *Cultural Imperialism and the Exact Sciences. German Expansion Overseas 1900-1930* Peter Lang Pub. Inc. New York, 1985.

Algebra; ensina, de volta à Espanha, em 1915, vários recursos. Também se dedicou à história da Matemática, em particular à História da Matemática na Espanha. Em 1917, ele recebe um convite para visitar a Argentina e desde então, viajando sempre entre Espanha e Argentina, onde se radica em 1935, para regressar à Espanha em 1948. Nesse interim leva para Argentina alguns destacados jovens matemáticos, como Manuel Balanzat e Luis Santaló. Tornou-se um elemento de maior destaque no desenvolvimento da Matemática na Argentina, com muita influência no Uruguai.⁴

O ambiente científico argentino, beneficiado com a grande atenção da Alemanha e posteriormente com a ida de Rey Pastor, é dos mais estimulantes. Curiosamente, ambas as influências alemã e a presença de Rey Pastor, pouca influência tiveram no Brasil.⁵ O Brasil continuava sua luta contra o positivismo ainda arraigado na Escola de Engenharia e naturalmente com influência nas outras escolas superiores do país, dentre as quais a Escola de Minas de Ouro Preto, fundada em 1875, e a Escola Politécnica de São Paulo, em 1893. A vinda de uma significativa quantidade de emigrados europeus teve pouca influência nos estudos matemáticos, embora tenha tido grande influência nas faculdades de Medicina e de Direito.

A Tese de Theodoro Ramos representa um passo em direção à mudança desse estado de coisas. Um fato de muita importância foi a visita de Albert Einstein à Argentina em 1925. Na passagem pelo Rio de Janeiro aceita um convite da Sociedade Brasileira de Ciências, fundada em 1916, e pronuncia uma conferência na mesma. A reação dos cientistas positivistas, inclusive tentando ridicularizar Einstein, se dá através da imprensa. A reação da corrente modernizadora é imediata e na verdade decisiva. É o golpe mortal na corrente positivista que dominava as escolas de engenharia. A transformação da Sociedade em Academia Brasileira de Ciências consolida uma nova fase na ciência brasileira.

Particularmente nos estudos matemáticos, o Brasil entra numa nova fase, embora ainda defasado com relação à modernização que se deu na Europa após a guerra de 1914-18. Nos anos vinte, já se impunha, na França, a influência de Jacques Hadamard e Elie Cartan e, na Itália, a de Vito Volterra, que indicavam outras direções para a matemática. Matemáticos então jovens, como André Weil e Henri Cartan, fundavam na França o que se chamaria o movimento Bourbaki. Luigi Fantappiè, na Itália, desenvolvia os funcionais analíticos e a Topologia e a Lógica floresciam na Polônia. Na Alemanha, a presença maior de David Hilbert fazia escola. Embora escapando da influência positivista, a Matemática no Brasil se fazia seguindo os velhos textos de Cambérusse, Wentworth e as inovações no ensino da disciplina fundamental, que era o Cálculo Diferencial e Integral, se faziam em torno do livro de Granville-Smith. Em 1919 Theodoro Ramos foi admitido como professor substituto da Escola Politécnica de São Paulo com uma tese sobre "Questões sobre as curvas reservas" e, em 1926, assume a cátedra de Mecânica Racional. Inicia, então, nos cursos de Engenharia, um curso moderno de Vetores. Esse mesmo curso é lecionado por Theodoro Ramos, como professor visitante, em Paris, e Publicado pela prestigiosa Librairie Scientifique Albet Blanchard em 1930 com o título "L'ençons sur le Calcul Vectoriel". No "Avant-Propos" Theodoro Ramos diz:

"L'utilité de l'usage des 'vecteurs' dans l'étude des questions les plus variées de Géométrie, de Mécanique, de Physique est désormais hors de discussion, et nombreuses sont les écoles techniques supérieures qui maintiennent régulièrement des cours sur le Calcul Vectoriel.

(4) Veja *Estudos sobre Julio Rey Pastor (1888-1962)*, Luis Espanhol Gonzáles ed., Instituto de Estudios Riojanos, Logronho, 1990.

(5) Veja a esse respeito Ubiratan D'Ambrosio: La Didactica de La Matemática y la Obra de Rey Pastor, *Estudios sobre Julio Rey Pastor (1888-1962)*, Luis Espanhol Gonzales, ed., Instituto de Estudios Riojanos, Logronho, 1990; pp. 209-215.

Al'Ecole Polytechnique de São Paulo (Brésil), en dehors de l'enseignement de la chaire de Théorie de Vecteurs, fondée en janvier de 1926, des cours libres ont été organisés pour l'instruction de ingénieurs qui voudrait poursuivre des études de Physique théorique.

Le petit ouvrage que nous présentons au public contient à peu près la matière d'un cours libre de Calcul Vectoriel professé pendant le second semestre de 1929, et qui a été orienté surtout vers les éléments de l'analyse Vectorielle et vers les théories préparatoires à l'étude du Calcul Tensoriel."

THEODORO AUGUSTO RAMOS

Em 1930, tem lugar no Brasil a importante "Revolução de 30", liderada por Getúlio Vargas e que representa a entrada do Brasil na modernidade política. Há reações e, em 1932, as classes conservadoras de São Paulo deflagram a chamada "Revolução Constitucionalista. Embora derrotada, a intelectualidade e as forças econômicas que dominavam a política paulista lograram autorização para criar uma universidade estadual, com autonomia do governo federal. E em 1933, é criado, por Decreto Estadual, a Universidade de São Paulo, reunindo algumas escolas superiores já em atividade, especificamente a Faculdade de Direito, a Escola Politécnica e a Faculdade de Medicina. E cria-se uma nova escola, muito no espírito da Ecole Normale Supérieure, mas organizada nos moldes da ainda moderna Universidade de Berlim, denominada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que seria a célula mater da Universidade de São Paulo, onde pesquisa pura seria feita e, ao mesmo tempo, seriam formados os quadros para o ensino secundário. Concordeu-se que as cátedras da nova Faculdade não seriam distribuídas entre docentes de cátedras afins das escolas existentes, mas seriam providas por professores contratados no exterior especialmente para essas cátedras. A esses professores seria solicitada colaboração junto às disciplinas básicas das três escolas tradicionais. Propunha-se uma efetiva modernização do panorama intelectual e profissional do Estado de São Paulo. E assim efetivamente se deu.

TEMPOS MODERNOS (ATÉ O FINAL DE DÉCADA DE 30)

Nos interessa particularmente a chamada Subseção de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Ficaram encarregados da contratação de professores para prover essas cátedras Júlio de Mesquita Filho, então exilado na Europa, Armando de Salles Oliveira e Theodoro Augusto Ramos. Por razões de fundo político, já discutidas em outro trabalho, Theodoro Ramos contrata para lecionar física um jovem discípulo de Enrico Fermi, Gleb Wataghin, e para matemática, na cátedra de Geometria Superior, um dos mais promissores dos jovens matemáticos italianos, aluno do já consagrado Vito Volterra, que era Luigi Fantappiè.

Pouco depois, em 1935, é criada no Rio de Janeiro, então Capital da República, a Universidade do Distrito Federal, com uma Escola de Ciências. Os estudos de Matemática foram confiados ao competente matemático brasileiro Lélío I. Gama, também do grupo de discípulos e companheiros de Oto de Alencar. Houve também na Escola de Engenharia do Rio de Janeiro uma enorme mudança qualitativa e os cursos de Análise, introduzidos por Lélío Gama, eram

Estudios Riojanos, Logroño, 1990: pp. 209-215.

(6) Veja Ubiratan D'Ambrosio: "A influência Italiana nas Atividades Científicas Brasileiras" in *A Presença Italiana no Brasil*. Luis A. De Boni (Org.), Escola Superior de Teologia/Fondazione Giovanni Agnelli, Porto Alegre, 1987: pp. 508-521

modernos e rigorosos, embora numa linha distinta da abordada pelos italianos. Lélío Gama introduziu, no Brasil, o estudo de espaços abstratos e as teorias recentes então elaboradas pelo grupo Bourbaki. A Universidade do Distrito Federal foi porém efêmera e fechada em 1938, com o advento do Estado novo. Foi criada, em 1939, a Universidade do Brasil, com uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e repetiu-se a idéia de São Paulo. Enquanto Lélío Gama passou a se dedicar integralmente ao Observatório Nacional, começou-se a procurar professores italianos. Vieram o analista Gabrielle Mammana e o geômetra Achille Bassi.

Particularmente, Bassi apresentava-se como um dos mais promissores jovens italianos. Havendo passado alguns anos em Princeton, Bassi trazia à matemática italiana elementos modernos, tais como a Topologia Algébrica. Poucos meses depois se iniciou a Segunda Guerra e a colaboração desses matemáticos foi interrompida. Particularmente triste foi o destino de Achille Bassi, que veio retomar sua presença no cenário matemático brasileiro em meados da década de 50. Veja, para detalhes, meu trabalho citado na nota 5. Dois jovens alunos de Mammana na Escola da Engenharia, José Abdelhay e Leopoldo Nachbin, se destacam e apresentam notas científicas na Academia Brasileira de Ciências, em 1941. Mas as atividades no Rio de Janeiro são menos intensas que as em São Paulo e as relações entre os dois centros são muito poucas.

Voltemos a São Paulo, onde a presença de Luigi Fantappiè foi decisiva. Sua personalidade cativante e seu alto padrão matemático são destacados na recente autobiografia de André Weil. Weil se torna amigo e administrador de Fantappiè no final da década de vinte, mesmo reconhecendo desde então a militância fascista de Fantappiè. Diz Weil que nos primeiros anos do regime fascista, Fantappiè se apresentava com distintivos do partido e não escondia sua posição, muito embora seu mestre Vito Volterra fôsse declaradamente anti-fascista. Não é portanto de se admirar que o governo italiano, interessadíssimo na presença de intelectuais fascistas na nova Universidade de São Paulo, promovesse e apoiasse a vinda de Fantappiè. Curioso que André Weil vem para São Paulo em 1945 para ocupar a cátedra que havia sido fundada por Luigi Fantappiè.

Luigi Fantappiè nasceu em Viterbo em 1901. Recebeu muita influência de Vito Volterra, um dos mais originais matemáticos do século. Seu aluno favorito, Fantappiè dominava teorias modernas de Álgebra e Geometria e naturalmente Análise. Ele foi um dos principais propulsores da teoria dos funcionais, que teve em Volterra um dos pioneiros. Um funcional é essencialmente uma extensão da noção de função em que se consideram aplicações com valores reais ou complexos, definidas em espaços de funções. Fantappiè desenvolveu a idéia dos funcionais analíticos e essa foi uma das áreas mais ativas na Matemática brasileira até os anos 50.

Fantappiè morreu em 1956, trabalhando sobre teorias gerais de natureza filosófica, tentando explicar o fenômeno vida através de sistemas entrópicos, obedecendo a um princípio de causalidade, e diatrópicos, obedecendo a um princípio de finalidade.

Ao chegar no Brasil, teve a missão de organizar os estudos matemáticos em São Paulo e sua primeira preocupação foi modernizar os cursos de Cálculo Diferencial e Integral, transformando-os efetivamente num curso de Análise Matemática. Na então recém criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo iniciou esses cursos. Na Escola Politécnica, havia se realizado, pouco antes de sua chegada, um concurso para a Cátedra de Cálculo, talvez precipitado pela eminente vinda de matemáticos – concorrentes em potencial – do exterior. Esse concurso colocou em conflito dois jovens e promissores engenheiros com forte

(7) André Weil *The Apprenticeship of a Mathematician*, translated by Jennifer Gage, Birkhauser Verlag, Basel-Boston-Berlin, 1992.

inclinação matemática, José Octávio Monteiro de Camargo e Omar Catunda. Por decisão judicial o concurso ficou em suspenso e a congregação decidiu dar provimento provisório a Camargo. Com a criação da Faculdade de Filosofia Catunda torna-se assistente da mesma, isto é, assistente de Fantappiè. O acordo era que Fantappiè também lecionasse na Escola Politécnica e efetivamente isso se deu, embora houvesse claramente uma separação entre Camargo e tudo aquilo que se fazia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. As propostas de Camargo já mudavam radicalmente o enfoque do ensino de Cálculo na Escola Politécnica. De um Cálculo "à la Granville" Camargo passou a um curso, exigindo a leitura de La Vallée-Poussin, Goursat e Hadamard. Do ponto de vista de rigor matemáticos, esses tratados eram impecáveis. Porém antiquados. As transformações que se viam na Matemática da Europa, mencionadas acima, exigiam mais. Os analistas italianos se destacavam então na modernização dos cursos de Cálculo, criando um estilo novo, rigoroso e extremamente elegante, do qual Fantappiè se apresentava como um dos pioneiros. Ao lecionar esse curso na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, a partir de 1934, Fantappiè criou um novo estilo na Matemática brasileira. O curso instituído como um triênio de Análise Matemática na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, tornou-se padrão das demais faculdades de Filosofia a partir de 1934. Ele está essencialmente contido no livro Curso de Análise Matemática, de Omar Catunda, 7 volumes, Editora Bandeirantes, São Paulo, 1952. No Prefácio se lê:

"A presente edição, que tencionamos completar, incluindo toda a matéria fundamental dada nos três primeiros anos da cadeira de Análise Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, foi cuidadosamente revista e atualizada. O autor preocupou-se, particularmente, em simplificar as demonstrações, sem sacrifício do rigor matemático, e ao mesmo tempo em manter a constante aproximação da Análise com a instituição geométrica; neste sentido, este curso vem se afastando pouco a pouco do caráter excessivamente abstrato que o Professor Luigi Fantappiè imprimiu ao seu curso, quando aqui lecionou de 1934 a 1939. No entanto, em suas linhas gerais, o curso segue ainda a orientação daquele professor. Além disto, devemos ainda assinalar as constantes consultas que temos feito aos tratados clássicos de F. Severi, E. Goursat, J. Hadamard, Ch. de La Vallée Poussin, etc., e a outros mais recentes, como os de L. Goudeaux, G. Valiron, Ph. Franklin, etc. "

Curiosamente, a referência ao "excessivamente abstrato" é questionável no complexo das atividades da chamada subseção de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Havia uma grande aproximação com a subseção de Física, para a qual havia sido contratado, na Itália, o físico Gleb Wataghin. Em 1936, foi contratado, para a cátedra de Geometria, por sugestão de Fantappiè, o jovem matemático italiano Gliacomo Albanese. Nascido na região de Palermo em 1890, Albanese havia sido assistente dos destacados Ulisses Dini e Francesco Severi, e ao ser convidado para vir ao Brasil, já se havia projetado internacionalmente pelos seus importantes trabalhos, sobre variedades Algébricas. As variedades de Albanese se tornaram, a partir dos anos 60, um importante elemento no estudo da Geometria Moderna. Ainda mais estranho, pois, paralelamente ao seu curso na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que na verdade tinha as suas Subseções de Matemática e Física nas dependências da Escola Politécnica na Rua Três Rios, Fantappiè oferecia na Escola Politécnica seminários, abertos também aos alunos da mesma. O interesse num curso novo, de matemática, era ainda diminutivo e as primeiras turmas eram frequentadas por alunos da Politécnica que se interessavam especialmente por Matemática e Física e encontravam assim a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos básicos, embora destinando-se profissionalmente a uma car-

reira de Engenheiro. De fato, a idéia de se fazer um curso que conduzia a uma profissão **de engenharia juntamente com outro curso oferecendo opções de uma profissão então vazia (bacharelado), servindo apenas para aprofundar os conhecimentos matemáticos, e que possibilitava profissionalmente algo então muito vago (Licenciatura), mostrou-se muito atrativa nos anos 60.**⁸ Alguns dos novos alunos fazendo ambos os cursos eram Mario Schemberg, Abrão de Moraes, Candido Lima da Silva Dias, Fernando Furquim de Almeida. Os dois últimos cedo desistiram da Escola Politécnica para se dedicarem integralmente à nova Faculdade.

O SEMINÁRIO MATEMÁTICO E FÍSICO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

É um fato que todas as universidades italianas têm organizado um Seminário Matemático e um Seminário Físico ou um Seminário Matemático e Físico, abrigando atividades que hoje chamaríamos de extensão universitária. O Seminário publica um *Rendiconti* e dentre esses estão alguns dos principais periódicos italianos. Chegando ao Brasil e tendo seus colegas aqui instalados, Fantappiè tratou imediatamente de criar algo semelhante na Universidade de São Paulo. Assim criou o SEMINÁRIO MATEMÁTICO E FÍSICO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, inaugurado no dia 7 de maio de 1935. No seu ato de criação pode-se ler:

" Com o intuito de estabelecer um mais íntimo contato em o órgão de alta cultura que é a Universidade de São Paulo e o público estudioso desta capital, resolveram os professores que ora lecionavam nas suas seções de Ciências Físicas e Matemáticas da Faculdade de Filosofia, ciências e letras, organizar um "Seminário Matemático" onde fossem abordadas questões referentes a estes ramos do conhecimentos humanos que, por sua natureza, não pudessem ser incluídos nos cursos normais.

Destina-se também este organismo a ser o ponto onde poderão ser apresentados as rodas científicas, os trabalhos originais de professores e alunos.

O Instituto de Engenharia, compreendendo o alto valor do empreendimento, gentilmente cedeu o seu salão nobre para a sala de conferência. "

Na reunião inaugural, o Seminário teve uma conferência pronunciada por Luigi Fantappiè sobre " Teoria Matemática da Luta pela Vida".

Sem dúvida, foi esta a primeira vez que se apresentou, no Brasil, um estudo sobre Ecologia Matemática. As equações de Volterra, sobre o comportamento de populações de espécies em relação presa/predador, haviam sido introduzidas há poucos anos no estudo das reservas pesqueiras do adriático. A elegante teoria das equações de Volterra, estudo qualitativo que se revelou da maior importância, foi apresentado pelo Professor Fantappiè. Tudo indica que as sessões do Seminário se davam regularmente na primeira e terceira terças-feiras de cada mês. No decorrer do ano, foram apresentadas as seguintes conferências: Professor Gleb Wataghin (sobre o desenvolvimento das teorias físicas), Omar Catunda (exposição de uma memória de Abel sobre funções simétricas e teoremas de edição), Candido Silva Dias (Demonstração do teorema de Lindemann), Mario Schenberg (Números transfinitos), Miguel Angelo

(8) Os cursos de Licenciaturas somente foram valorizados em 1950, após uma longa greve nacional de todas as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras do país, quando foi dado aos Licenciados exclusividade no registro para Professor do então ginásio (5ª à 8ª séries do 1º grau hoje) e do colegial (2º grau hoje). Mesmo assim, por alguns anos continuou a ser possível fazer simultaneamente o curso de Matemática (ou Física) da Faculdade de Filosofia e com o curso de engenharia. São inúmeros os matemáticos brasileiros, na faixa de sessenta anos de idade, formados nos dois (mais comum em São Paulo) ou apenas em Engenharia.

Junior (Números complexos com um número qualquer de unidades, Professor Luigi Fantappiè (O desenvolvimento da teoria dos funcionais) e Fernando Furquim de Almeida (Estudo dos pontos singulares das funções analíticas pelo desenvolvimento em série de potência). Os temas tratados revelam temas atuais, em nível dos então cursos de graduação, mas fora dos programas correntes. O estilo desses Seminários, que não se institucionalizaram de maneira formal, como sem dúvida era a intenção de Fantappiè, perdurou até os anos 50 no Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

Ao mesmo tempo foi criado o periódico JORNAL DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, cujo primeiro – e único – número foi publicado em junho de 1936. O periódico publicava Memórias e notas originais que deveriam "ser expedidas a um dos membros do 'Comitê de Redação', afim de serem previamente aprovadas. A responsabilidade dos trabalhos publicados cabe exclusivamente aos seus autores, os quais têm a 200 separatas gratuitamente." Previamente a publicação em português, italiano, francês, alemão e inglês. Curiosamente não figurava o espanhol. O Comitê de Redação era constituído pelos Professores Giacomo Albanese, Luigi Fantappiè e gleb Wataghin, indicados respectivamente da R[eale]. Universidade de Pisa, da R. Universidade de Bologna e da R. Universidade de Torino. Sem dúvida, o Comitê de Redação era assim constituído e assim enunciado com vistas à circulação internacional do periódico. A direção da Revista era constituída por um Diretor: Luigi Fantappiè, um Diretor Administrativo: Ernesto Luiz de Oliveira Junior e um secretário: Narciso Meciassi Lupi.

O primeiro – e único – número da revista foi o volume 1º - Fascículo 1º – Junho 1936. Com 97 páginas, continha uma memória de Beniamino Segre "Proprietà in grande delle linee piane convesse" (pp.1-39). Segre era um dos mais importantes geômetras italianos do século, Professor da Universidade de Bologna, e seu trabalho examinava inclusive problemas isoperimétricos. Outra memória era de Silvano Cinquini, Professor da Universidade de pisa, sobre "Sopra le equazioni funzionali non lineari nel campo analitico" (pp.41-81). Neste trabalho, Cinquini estuda teorema de existência, utilizando inúmeros resultados de Fantappiè. O resto do Fascículo, dedicado a Notícias várias, é inteiramente dedicado ao Seminário Matemático e Físico, contendo resumos de todas as conferências feitas durante o ano de 1935.

Não se teve mais notícias do Seminário.

